

NO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMACAO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

OUA propõe referendo no Sahara Ocidental

MONRÓVIA — A 16.ª cimeira da Organização da Unidade Africana adoptou ontem, no terceiro dia dos seus trabalhos, o relatório do «Comité dos Sábios» sobre o Sahara Ocidental que reconhece o direito do povo saharauí a autodeterminação, preconiza um cessar-fogo e a organização de um referendo para a escolha entre a manutenção do «statu quo» e a independência.

O porta-voz da OUA, Peter Onu, precisou que 33 países votaram a favor do relatório, 2 contra (Comores e Zaire), houve 7 abstenções (Egipto, Camarões, Império Centro-Africano, Gâmbia, Costa do Marfim, Djibuti e Ilha Maurício), e 6 países, mais o Tchad que está ausente, não participaram na votação. Marrocos, Senegal, Swazilândia, Gâmbia, Serra-Leoa e Tunísia.

A Mauritânia, uma das partes implicadas no conflito do Sahara Ocidental, apoiou completamente o relatório do comité especial da OUA, enquanto o

Marrocos abandonou a conferência, considerando-a como «nula e sem efeito» a resolução da organização.

Numa entrevista à Tangu, o ministro saharauí dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Hakim, declarou que a República Árabe Saaraui Democrática

Os chefes de Estado e de governo tomaram conhecimento de dois projectos de resolução sobre o Sahara Ocidente apresentados pelo Mali e pelo Senegal. A resolução maliana propõe um referendo geral precedido por um cessar-fogo imediato, e preconiza a reunião de

Agência de Informação

Os chefes de Estado e de governo da OUA aprovaram a criação de uma agência pan-africana de Informação, cuja sede foi fixada em Dakar, capital do Senegal. As actividades da agência começarão a 1 de Outubro próximo. O seu director será Cheick Ousmane Diallo, um nigeriano de 36 anos de idade. — (FP)

tica (RASD) mantém a sua posição de não negociar para que lhe seja reconhecido o seu direito a autodeterminação. Hakim considera que este «é um direito natural do povo saharauí, que também foi confirmado pelas resoluções das Nações Unidas».

uma cimeira extraordinária sobre esta questão antes de Janeiro de 1980. Por seu lado, o Senegal quer que um comité «ad hoc» tente reunir numa mesa de negociações os representantes de três países: Marrocos, Mauritânia e Argélia.

(Continua na pág. 8)



O Conselho Nacional da UNTG faz balanço de actividades

A primeira reunião do Conselho Nacional provisório da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau (UNTG) iniciou-se ontem de manhã na sede do Secretariado do Partido, em Bissau. Este encontro que se prolongará neste fim-de-semana, foi aberto com um discurso do camarada José Pereira, Secretário-Geral da UNTG, seguido de uma breve intervenção do camarada Otto Schacht, secretário do Conselho

Nacional da Guiné do PAIGC em representação da Direcção Superior do Partido.

O Conselho Nacional da UNTG, que é composto de 39 membros eleitos entre os responsáveis, desde a base até a cúpula, analisará nesta reunião, o conjunto dos problemas sindicais com vista ao cumprimento das resoluções da sua primeira Conferência Nacional. Segundo a agenda de trabalhos, serão particular-

mente abordadas as seguintes questões: balanço de actividade de cada departamento; balanço de actividades realizadas em cada região do país, pelo presidente da Comissão Organizadora Regional; preparação das Conferências Regionais; e análise dos preparativos do Congresso da UNTG.

Na sua intervenção de abertura, o camarada José Pereira afirmou a da

(Continua na pág. 8)

Futebolistas falam ao "NP"



Alberto

«NÃO CONCORDO COM SAÍDAS PARA PORTUGAL»

Reinaldo

«PENSO VOLTAR MAIS TARDE PARA O MEU PAIS»



Rufino

«NA PRÓXIMA ÉPOCA REPRESENTAREI O BOAVISTA»

- ★ 80 quadros do Partido terminam Seminário
- ★ Cooperação mineira com o Mali (Pág. 8)

Nicarágua: Governo Democrático instala-se em Manágua

SAN JOSÉ — Os membros do Governo democrático e provisório de reconstrução nacional da Nicarágua já se instalaram em Manágua libertada, vindos anteriormente da Costa-Rica num avião cedido pelo presidente do México. Momentos antes, os combatentes da Frente Sandinista de Libertação tomaram de assalto o último refúgio do ditador Somoza, «bunker», correndo assim nove anos de luta armada.

O governo, que já foi reconhecido por vários governos latino-americanos, mais a Etiópia e a Itália, é composto por 20 representantes das diversas forças que lutaram contra a ditadura.

O padre Miguel de Escoto ocupa o posto de ministro dos Negócios Estrangeiros, Tomás Borge Martínez (membro fundador da FSLN) ocupa a pasta do Interior, enquanto Bernardino Larjos dirige o da Defesa.

Um conselho directivo coordenará a actividade do governo. Será composto por cinco pessoas: Violeta Barrios, viúva do jornalista Pedro Joaquim Chamorro, eminente militante da oposição assassinado em 1978 pelos agentes de Somoza, Sergio Ramirez («Grupo dos 12»), Alfonso Robelo (Frente Alargada da Oposição), Moisés Hassan (Movimento Povo Unido)

(Continua na pág. 8)

Colaboração naval Senegal Cabo Verde

PRAIA — Senegal propôs a Cabo Verde uma colaboração entre as forças navais dos dois países para a defesa das suas zonas económicas marítimas.

Esta proposta foi feita no decorrer de uma conversação telefónica.

(Cont. na página 8)

Dos leitores

Irregularidades na venda do pão!

É lamentável dizer, mas é o que se verifica em Bissau: enquanto há pessoas que quase dormem nas bichas para conseguirem quatro ou cinco pães, há outras que mal chegam, são logo atendidas e é-lhes vendida a quantidade de pão que necessitam, sem irem para a bicha.

Ora então vejamos:

Porquê é que há bicha, se elas não são respeitadas? Porquê é que há os que ficam na porta de venda, e os outros na «porta de cavalo»?

Penso que havendo bicha elas devem ser, na base de igualdade e não para os menos privilegiados.

Outro aspecto que também é lamentável é o caso dos «bideiros», que açambarcam grande quantidade de pão para depois tornarem centros de venda, mesmo em frente à padaria, para ganharem mais um ou dois pesos. Existe aqueles que preferem armazenar para vender só quando não houver mais pão nas padarias, pois assim em vez de aumentarem um ou dois pesos, aumentam mais dois e meio ou três pesos.

Verificamos ainda que quando há falta de arroz ou mesmo carência de farinha, altura em que a compra de pão é mais difícil, esses «bideiros» quase que duplicam o preço do pão. Ora nós sabemos que esses pães são na verdade comprados, mas só pela minoria que é economicamente mais abastecida, ficando a maioria sem possibilidades de o fazer, com a agravante da falta de arroz.

De-se ponto de vista, eu penso que devem ser tomadas medidas sérias e rigorosas para evitar esses mal entendidos, tanto da parte dos «bideiros» como dos privilegiados que adquirem pão sem necessidade de ir para a bicha.

Entretanto, também pergunto aos camaradas que vão para as bichas uma coisa:

Será que vão para as bichas comprar pão ou para andar aos empurrões, e aproveitarem-se das ditas bichas para abusarem dos mais fracos e fazerem cenas estúpidas?!

Nota-se uma certa falta de cuidado higiénico dos padeiros, na feitura dos pães. Por outro lado, uma fiscalização semanal, por parte das autoridades competentes, seria deveras interessante!

AUGUSTA DE MELO

O país

Pioneiros no campo de férias "Artek"

Partiu no fim da manhã de ontem, para União Soviética um grupo de oito crianças da Organização dos Pioneiros Abel Djassi, sendo quatro da República irmã de Cabo Verde e as restantes quatro da Guiné-Bissau.

Esta delegação é chefiada pelos camaradas Edília, monitora de Cabo Verde e Mamadi Manafá Djanco, monitor em Bissau, e tomará parte no campo de férias «Artek», situado no Mar Negro, local onde as crianças soviéticas passam a maior parte do tempo das suas férias grandes.

Neste campo, serão realizados várias actividades a nível cultural e recreativas, em que as nossas crianças pensam tomar parte, principalmente num «meeting» de solidariedade para com as crianças do mundo inteiro.

ADMISSÃO DE PIONEIROS

Está aberta a inscrição para admissão de crianças dos sete aos nove anos de idade, na Organização de Pioneiros.

«Flores de Setembro» é uma 1.ª fase na vida dos

pioneiros, em que estes, vão pouco a pouco integrando-se nos princípios da organização, conhecendo a sua estrutura, enfim preparando-se para uma fase mais séria. Estas crianças só serão incorporadas se obedecerem aos critérios de bom comportamento, interesse pelas actividades, e forem devidamente autorizadas pelos pais.

Por outro lado, 19 de Setembro, é a data estipulada para que todos os anos, as crianças recebam o lenço de «Flores de Setembro»

Todos os anos, 20 de Janeiro as crianças saldas das «Flores de Setembro» após atingirem a idade prescrita, prestam juramento, recebendo o lenço dos pioneiros Abel Djassi, como futuros continuadores da obra de Cabral.

Recorde-se ainda, que as inscrições para a admissão a esta organização são a nível escolar, a cargo de monitores e que segundo uma camarada responsável pelos pioneiros, decorre normalmente visto não haver rejeições de ambas as partes.

Crianças não podem vender nas ruas

Um despacho do Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau proíbe «expressamente» a prática de venda ambulante por menores de 18 anos e estipula as condições para a concessão de licença para venda ambulante bem como as penas para as infracções às normas estabelecidas.

Assim, aquele Comité de Estado numa decisão unânime saída da sua reunião ordinária de 16 de Março findo e agora divulgada num edital com data de 17 do corrente, determina que a licença para a venda ambulante só poderá ser concedida a indivíduos de ambos os sexos, de idade não inferior a 18 anos, que não sofram de doença conta-

giosa e paguem a respectiva contribuição industrial (D.L. N.º 1754).

Os interessados deverão apresentar um boletim sanitário para efeitos de concessão de licença. As infracções ao estipulado serão punidos com a multa de mil a mil e quinhentos pesos.

O referido documento, que enquadra a medida no âmbito do Ano Internacional da Criança, considera absolutamente pernicioso o exercício de venda ambulante por menores de 18 anos de ambos os sexos e revoga, por outro lado o artigo 3.º da Portaria n.º 1/74, de 30 de Abril de 1974, que regula o limite de idade para prática de tal actividade.

UDIB garante cinema mais uma semana

A União Desportiva Internacional de Bissau (U.D.I.B.) resolveu temporariamente o problema da falta de carvão que vinha impedindo há algumas semanas atrás, a projecção regular de filmes. Esta informação foi obtida junto da Direcção da colectividade.

Segundo a Direcção, só chegaram de Portugal 22 barras de carvão que deverão dar para projectar filmes até quinta-feira. No entanto, esperam que chegue nova remessa no avião de hoje.

O «carvão» são duas barras de metal, uma com pólo negativo e outra com pólo positivo que ligando-se à máquina projectora forma imagens no espelho que são reflectidas no ecrã. Cada filme de longa metragem que se projecta gasta meia barra de carvão «por isso é que temos sentido a falta desse produto. Há muito tempo que fizemos a encomenda em Portugal mas, tem chegado sempre muito pouco» — afirmaram os camaradas da Direcção da Udib.

Responde o povo

O que sabe da luta na Nicarágua?

Um acontecimento que tem despertado a atenção da opinião pública mundial, é a luta do povo da Nicarágua, conduzida pela Frente Sandinista, contra a ditadura Somozista.

Conforme noticiamos no último número, Anastacio Somoza, fugiu, deixando o país completamente destruído, pelos bombardeamento que ele próprio ordenou.

O ditador caiu, mas subsiste o perigo de Somozismo sem Somoza... Entretanto a Frente Sandinista continua a lutar, para que isso não aconteça.

Face aos problemas que se vivem na Nicarágua, ouvimos, a opinião de algumas pessoas.

SOMOZA É UM TRAIADOR

Falando sobre o problema que desde há alguns meses tem afectado a Nicarágua, Carlos António, de 24 anos, professor primário, disse que Somoza sempre traiu o seu povo. «Fez com que o povo tivesse que pegar armas para se libertar da ditadura que ele impunha ao seu país. Acho muito bem que ele tenha abandonado o país e refugiado junto

dos seus aliados».

Com ar de quem percebe e tem seguido atentamente o desenrolar dos factos naquele país da América Latina, Carlos António continua afirmando que todos os povos no mundo têm o direito de ser livre e ter nas suas mãos o seu destino. «Nós os jovens devemos solidarizar-nos com o povo nicaraguense que tem lutado arduamente contra o regime somozista».

É PRECISO ISOLAR TODOS OS DITADORES

«Na minha opinião, falou Djolinda Sá, de 20 anos, estudante do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, para que os povos sejam verdadeiramente livres é preciso isolar todos os países ditatoriais e os seus respectivos chefes. Se todos os estados livres isolarem os países como a Nicarágua, Chile, e muitos outros na América Latina (e não só) que estão simplesmente a massacrar barbaramente o seu povo, eles não teriam apoio de nenhuma parte e não poderiam continuar esse tipo de acções».

Djolinda é peremptória. Ela diz a certa altura que, embora continue em Nicarágua o regime de Somoza, tem a certeza que a Frente Sandinista vai vencer porque tem a ajuda

incondicional do povo nicaraguense. «Sei que Somoza participou directamente nos crimes, nos assassinatos massivos da população civil, nos actos bárbaros e nas destruições por isso ele não pode vencer. Precisamos de saber o que é que ele está a preparar nos Estados Unidos, para onde fugiu porque, pode tentar fazer um novo tipo de ofensiva».

A GUARDA NACIONAL ESTA JÁ MINADA

«Apesar de seguir atentamente os problemas que se vivem ultimamente na Nicarágua, não me sinto capaz de analisar e responder profundamente a esta questão. «Estas palavras foram pronunciadas por Saido Camará de 30 anos», mas nem por isso deixou de dizer: — «Soube que o covarde Somo-

za, depois de ter feito tudo o tipo de coisas na Nicarágua, perdeu o apoio dos próprios amigos por isso abandonou o país. No entanto também sabemos que Somoza deixou a Guarda Nacional para resistir mas ela está a ser minada cada dia mais pelas sucessivas derrotas. A Frente Sandinista de Libertação Nacional vai vencer, apesar de todas as dificuldades. Pois tem de enfrentar um inimigo muito forte, que é o imperialismo».

ESTE PROBLEMA DEVE SER VISTO NOS NÃO-ALINHADOS

Depois de nos ter enumerado os vários crimes que Somoza e os seus aliados têm cometido Cândido Vieira, de 24 anos, funcionário afirmou que é preciso, saber como é que se deve ajudar

o povo nicaraguense na sua luta contra o regime ditatorial de Anastácio Somoza.

«Penso que, precisou, na próxima reunião internacional de grande convergência, como os «Não-Alinhados» o problema deve ser discutido e denunciado energeticamente. Esta reunião vai ser em Cuba, um país progressista da América Latina, por isso os problemas da América Latina, em geral e da Nicarágua, Chile e Argentina, em particular devem ser vistos como deve ser. É preciso que se ponham termo a este tipo de regimes».

Cooperativas desenvolvem-se rapidamente

A Organização Cooperativa é uma das mais sólidas e comprovadas formas de distribuir pelos agregados populacionais os sacrifícios e os benefícios do trabalho humano. Essa é uma das razões porque, fundado o movimento cooperativo no ano de 1895, em Londres, hoje já reúne 336 milhões de membros, participantes em 667 cooperativas de 64 países filiadas na Aliança Cooperativa Internacional.

O movimento cooperativo está também em marcha ascensional, no País irmão, na linha das decisões tomadas no histórico III Congresso do PAIGC que se referiu expressamente ao cooperativismo, entre outras decisões em matéria de desenvolvimento económico, a serem levadas a cabo pelos órgãos executivos dos Estados da Guiné e Cabo Verde.

A criação do Instituto Nacional das Cooperativas, decidida pelo governo de Cabo Verde a 21 de Outubro do ano findo vem, pois, de encontro a essa preocupação, e marca um passo decisivo na via da concretização das opções definidas pelo Congresso.

Essa medida administrativa, exige não só a definição de um quadro jurídico, como a adopção pelo Estado de um conjunto de medidas que estimulem a criação e desenvolvimento de cooperativas no nosso país.

Porém, se a esse respeito quiséssemos exemplificar, referir-nos-íamos

aos esforços empreendidos e em curso no sentido da publicação das bases gerais das cooperativas, da definição da política, bem como da criação de um instrumento especializado para o crédito agrícola, entre outros aspectos. Mas o que nos preocupa mais neste momento e por razões de fundo é, efectivamente, a questão da participação e isso independentemente de toda a assistência ou apoio que o cooperativismo, enquanto sistema social em gestação, deva merecer, particularmente aos Departamentos do Estado.

Insistimos nesta questão não só porque os manuais ensinam que a participação dos associados na vida de uma instituição é uma condição básica para a sua existência, mas porque procura responder ao problema político de definição do papel das cooperativas, assunto que, como tudo o que é novo, tem suscitado as mais diversas controvérsias.

O cooperativismo, por si só, não é capaz de mudar radicalmente as condições de vida das massas populares: a questão do poder político e da natureza do Estado, situam-se antes, em lugar de primeiro plano, isto é, como condição e factor decisivo do processo revolucionário.

Assim, a participação dos associados na vida das instituições cooperativas, e destas na construção de uma nova sociedade, são problemas

de natureza essencialmente política.

Não é por acaso que as cooperativas de produção nunca chegaram a ter uma verdadeira expressão sob as condições de uma economia dependente, tendo acontecido o contrário nos países que encetaram o processo de transição para o socialismo, onde as cooperativas de produção agrícola, em particular, vêm assumindo uma importância crescente no quadro geral da reestruturação da economia e na criação de novas relações de produção.

Nessa perspectiva, devemos encarar corajosamente o cooperativismo como uma estratégia necessária na linha de uma opção de desenvolvimento independente.

O governo, ao criar o Instituto Nacional das Cooperativas, deu um passo decisivo no sentido da definição e adopção de um conjunto de medidas que possam efectivamente estimular a criação e desenvolvimento cooperativo autónomo completar do sector estatal da economia.

Impõe-se a este novo organismo de promoção cooperativista propor esquemas de cooperação, com base nas experiências históricas do movimento cooperativista e sempre de acordo com a realidade objectiva do nosso país, pois que a adopção de esquemas ou modelos pré-fabricados de cooperação, seria tão irresponsável quanto perigosa para resolver os

problemas reais do nosso povo.

Portanto, o INC ao desenvolver toda uma acção de dinamização cooperativa, tanto necessária como indispensável (uma vez que Cabo Verde não conta antes da sua independência com uma tradição de cooperativismo) terá de ter em conta a metodologia que recomendou os princípios e a prática do PAIGC.

Resumidamente: o segredo do triunfo do processo cooperativista, reside, nas campanhas sistemáticas de sensibilização, aliadas ao impacto de resultados obtidos no terreno.

Nesta base, a realização de experiências piloto em condições mais ou menos favoráveis, revestir-se-á de uma importân-

cia decisiva, posto que a motivação e a persuasão têm vindo a consagrar-se como os princípios mais correctos através dos quais se consegue a adesão das grandes massas em torno de qualquer plano ou projecto previamente estabelecido.

Uma outra tarefa que se impõe prioritária ao INC, é sem dúvida a promoção de todo o apoio possível e necessário às iniciativas de cooperação existentes.

As cooperativas de consumo existentes, encontram-se quase todas localizadas nas zonas do interior de Santiago. Pílão Cão no concelho do Tarrafal, Picos e Achada Falcão em Santa Catarina, Belém, S. Martinho Pequeno, S. Francisco, S. Domingos e Nossa Senhora da Luz no con-

celho da Praia e todas as zonas do concelho de Santa Cruz, são abrangidas pelas cooperativas de consumo, num total de 11, com 24 postos de venda, os quais beneficiam cerca de 14 560 pessoas.

Muitas destas unidades funcionam desde 1975, tendo-se verificado a fusão de pequenas cooperativas, do género das que proliferaram durante todo o período de 75/76.

Pode-se dizer, como resultado de todo o trabalho de reorganização levada a cabo pelas estruturas da Central das Cooperativas, que já se registaram melhorias substanciais no modo de funcionamento das actuais cooperativas de consumo.

Organização das Mulheres cria novas estruturas

Lentamente, após a primeira reunião da Comissão Nacional Organizadora das Mulheres de Cabo Verde, que lançou as bases para a reestruturação da Organização Feminina no País vão surgindo em Santiago e em algumas ilhas, estruturas organizadoras de actividade política e social das mulheres de Cabo Verde não filiadas no PAIGC.

Assim, em Santiago, estão já criadas as comissões regionais de St.ª Cruz, Santa Catarina e Tarrafal e do Sector Rural

da Praia, que iniciaram um programa de formação social e política, a 24 de Junho.

A comissão regional para a ilha do Maio elaborou um programa de acção que será posto em prática através dos seguintes departamentos: Educação e Cultura, Informação, Produção Popular, Departamento recreativo e desportivo e Formação Política.

Destaca-se o papel do departamento da Educação e Cultura, que visa, em última análise, combater o analfabetismo

entre as mulheres, bem como a educação sanitária a partir de um programa que inclui noções de anatomia e funcionamento do corpo da mulher, higiene alimentar pública e noções de cultura. O departamento de Produção Popular tem por objectivo dinamizar todo o conjunto de actividades artesanais, tradicionalmente praticada na ilha de Maio, como fiação e tecelagem de lã bordados, fabrico do rãbão e experiências de tinturaria e tratamento do couro.

Temos de ser solidários com os países socialistas

Um dos temas abordados pelo camarada Amílcar Cabral nesse manancial de ensinamentos que foi o Seminário de Quadros foi o das nossas relações internacionais. Hoje como ontem, há linhas de força dessas relações que se mantêm na íntegra como orientações do Partido e do Estado.

«Em África, disse o camarada Fundador da Nacionalidade, nossos aliados são aquela gente, Governos, Partidos, Estados, indivíduos ou organizações que querem de facto a independência da África, a sério, que querem a independência do seu povo, a sério, independência económica para tomarem a sua história nas suas mãos, para tomarem a riqueza do seu povo nas suas mãos, para avançarem para diante, para construir uma vida melhor».

Depois, o camarada Amílcar Cabral chamou a atenção para a nossa necessária solidariedade com os povos da Ásia que lutam contra o imperialismo «particularmente o povo do Viet-

nam, do Laos e da Coreia», com os povos da América Latina «particularmente com o povo de Cuba que foi capaz de vencer a reacção e o imperialismo na sua terra para estabelecer um

regime de justiça», com os movimentos de libertação da América Latina, com os descendentes dos africanos escravos que hoje fazem parte da população da América do Norte, que são americanos. «Temos que os apoiar na sua luta, com coragem embora não devamos ter a mania que nós é que vamos fazer a sua luta».

«No Mundo», continuou o camarada Cabral, quer como homens quer como africanos, estamos situados numa clara luta contra o imperialismo e não só nós, há outros povos. Por isso mesmo temos

que ser consequentes:

se exigirmos a solidariedade dos outros para conosco, temos que ser solidários para com os outros também, temos que ser solidários com todos os povos da África que lutam pela verdadeira independência da sua terra, pela liberdade, progresso e felicidade do seu povo, sobretudo com aqueles que lutam contra o racismo-colonialismo dos brancos na África Austral. Em primeiro lugar os nossos camaradas de Angola e Moçambique, nossos companheiros de luta. Temos que ser capazes de lhes mostrar o máximo de solidariedade possível porque a sua luta é a nossa própria luta.



Cabral ca muri

A selecção de atletismo estreia-se em provas

A selecção nacional de atletismo deixou ontem de manhã, Bissau, com destino a Moscovo, onde irá participar nas esparta-



Vitória Djuf

Este atleta, que fez inclusive o estágio para a Espartaquíada, viu assim adiada a sua estreia internacional.



Maria Valentim

quíadas. A representação nacional, que disputará também os jogos africanos, a realizar em Dakar, no próximo mês de Agosto, integra 12 elementos: dois dirigentes, camarada Samba Lamine e Avito da Silva, respectivamente membro do Conselho Superior dos Desportos e presidente da Federação Nacional de Futebol, um responsável pela selecção nacional, César Ferrage e nove atletas: Mário Wilson Fernandes, Rui Alberto Évora Chantre Ferrage, Bernardo Vilela, João da Silva e Fernando Mateus (Sector Autónomo de Bissau), Vitória Félix Djuf (região de Bolama-Bijagós) Maria Valentim e Umarú Seidi (região de Tombali), Augusto Sanhá (região de Buba) e Paulo Bodjan (região de Oio).

Todos os seleccionados são estudantes e as suas idades variam de 14 a 22 anos. De salientar as duas presenças femininas entre os componentes da equipa nacional. Esta é a primeira vez que o atletismo guineense se desloca ao estrangeiro.

O facto de se deslocarem três dirigentes — que vjajam na próxima semana — provocou a saída da representação nacional do segundo maior fundista, António Augusto Saco.



Paulo Bodjan



Mário Wilson



António Saco



Puntchu

disciplinas, pois, são aquelas em que mais tenho probabilidade de êxito. Aliás, cheguei de participar numa dessas raras provas que se realizam no Lino Correia, nas disciplinas de salto-em-comprimento e lançamento de disco, e consegui classificar em primeiro e segundo lugares, respectivamente.

Já fui treinado pelos técnicos cubanos e alemão. Apesar de termos muito pouco tempo de treino e de no decorrer do nosso pequeno estágio não termos tido quem nos orientasse, excepto uma ou outra vez por César Ferrage quando tem tempo, e de vários outros condicionásimos, vamos fazer todos os possíveis para honrar o nome da Guiné-Bissau. Estamos mentalizados para as dificuldades que nos esperam, desde adversários com grande experiência nas competições internacionais, passando pelo clima até aos imprevistos.

De qualquer das maneiras acho indispensável a nossa participação nas competições deste nível, porque não só nos proporciona possibilidades de contactarmos com os mais experientes nesta modalidade, mas também contribuirão para a mobilização de vários jovens, para acabar com aquela fama que a modalidade futebol tem até aqui de ser a única com possibilidades de ir ao estrangeiro.

2.º MELHOR FUNDISTA NÃO FOI A MOSCOVO

António Augusto Saco, é o segundo melhor fundista nacional. Tem 22 anos e é estudante, professor em Mansoa:

— Foi chamado a integrar a selecção nacional, mas faltavam menos de uma semana para a partida, quando o Conselho Superior dos Desportos entendeu afastá-lo da equipa nacional, «alegan-

do que eu iria fazer no mesmo País, dentro em breve, um estágio com duração de oito meses e não valia a pena que fosse e agora para depois fazer uma nova viagem», afirmou-nos Saco.

— Pratico as disciplinas de fundo (cinco mil e dez mil metros) há dois anos, e o meu primeiro êxito foi numa competição organizado a nível nacional, na qual consegui classificar-me logo a seguir ao campeão nacional, Augusto Sanhá, ou melhor na segunda posição, e a partir daí, nunca mais saí deste lugar.

ESPERO OCUPAR BOM LUGAR

Bernardo Vilela João da Silva, pratica a disciplina de fundo (três mil e cinco mil metros). Tem 22 anos, é estudante e professor da Escola Salvador Allende:

— Vou tomar parte nas



Bernardo da Silva

provas de três mil e cinco mil metros. Há muito que pratico atletismo, apesar de num determinado período ter interrompido as actividades por causa da falta de condições. Fiz um estágio aqui em Bissau de três meses, sob a orientação de professores cubanos. Ganhei umas botas de corrida atribuídas ao primeiro classificado, numa prova organizada no Lino Correia.

Vou dar o máximo de mim para ocupar um bom

lugar na classificação, apesar da nossa selecção me parecer a que menos treinos teve. Esta nossa participação nas espartaquíadas vai servir para a mobilização de vários jovens para a prática de atletismo. Isto porque paralelamente aos ensinamentos que vamos adquirir, vamos, tenho certeza disso, passar a ser mais dedicados, com a intenção naturalmente de integrarmos mais vezes esta selecção e esse facto vai também influenciar outros jovens. Faço portanto, votos que o Conselho Superior dos Desportos, proporcione mais contactos ainda que seja com países vizinhos, pois está claro que a modalidade de futebol atrai mais jovens para a sua prática, porque é aquela que tem tido mais possibilidade de ir ao exterior.

NÃO VOU FICAR MAL

Augusto Sanhá, tem 19



Augusto Sanhá

anos e é estudante, professor, presentemente, na região de Buba, e é campeão nacional em corridas de fundo:

— Comecei a praticar atletismo, no campo agrícola de produção que a JAAC organizou em Quinhamel no ano de 1975 — com o camarada Ernesto Dabó. Não sabia o que era atletismo. Depois de voltar de Quinhamel onde chegava a percorrer 6 quilómetros, fui incitado por um colega a tomar parte numa competição baatante puxada para quem como eu não estava habituado àquelas andanças. A prova constava de uma volta à cidade de Bissau, na distância de 18 quilómetros. Consegui contudo, terminar a corrida em primeiro lugar. A partir daí, passei a ver o atletismo com bons olhos. Actualmente já consigo percorrer só nos treinos, distâncias até 32 quilómetros.

Não digo que vou ganhar, embora seja o principal objectivo, também penso que vou ficar mal. Entretanto esta nossa modalidade deve ser visto por parte do CSD com bons olhos.

NÃO VAMOS FICAR ÚLTIMO LUGAR

Rui Alberto Ferrage, o segundo atleta mais novo. Tem 17 anos, é estudante e professor da Escola Física na Escola Salvador Allende:

— Vou tomar parte nas disciplinas de salto em altura e triplo salto. Pratico esta última desde o mês de Fevereiro passado. A outra já vai um ano e picos que pratico. A modalidade que mais gostava era basquete, aliás continuei a praticá-la na colectividade das FARP.

Lamento aqui ter de falar das falhas cometidas na nossa preparação:



Rui Alberto Ferrage

meçamo-las muito tempo quando a devíamos ter principiado pelo menos um mês de antecedência porque sabia-se com certeza que em quatro meses de antecedência que a Guiné-Bissau ia participar nas espartaquíadas. No caso concreto, sabia de Fevereiro que ia ser seleccionado, através do técnico alemão que deu durante três meses um curso de educação física.

Quanto às minhas perspectivas naquelas condições, elas não passam daquelas que todo o atleta tem sempre, quer dizer, ganhar, embora seja de antemão que vou ter pela frente adversários de grande categoria aliás, muitos dos quais com vários «records» batidos. Por outro lado tenho quase certeza absoluta de que não vamos ficar em último lugar.

Internacionais

VOU LUTAR PARA O 2.º OU 3.º LUGAR

Viória Félix Djuf, é a mais nova seleccionada, tem 14 anos e é estudante. — Vou participar nas disciplinas de 800 e 1.500 metros. Tenho muitas esperanças, mas pode ser que surjam imprevistos. Vou fazer esforços para ocupar segunda ou terceira posição, embora, o primeiro lugar seja o meu maior desejo. Há muito que pratico esta modalidade (atletismo), mas nunca tomei parte numa prova deste nível.

Em Bolama, chego a percorrer nos treinos 100 metros velocidade em 15 vezes o que dá no total 1.500 metros, mas com intervalos. As vezes levo 14 segundos, as vezes 15, em cada 100 metros. Há também dias que treino as disciplinas de dois mil e oito mil metros. No sábado pratico natação durante duas horas. Estou bastante satisfeita com



Umaru Seidi

esta nossa participação nas espartaquíadas, aliás, só isso me deixa satisfeita quanto mais, conseguirmos vitória numa destas disciplinas que vamos participar, isso seria «o fim do mundo».

ESPERO QUE TUDO ME CORA BEM

Maria Valentim, tem 18 anos, é estudante e goza da fama de ser a melhor atleta nacional. — Longe de cantar vitória antes de entrar no barulho, tenho cá para mim, muitas esperanças em conseguir um lugar de honra na classificação. Olha nas competições dos recentes jogos escolares em que tomei parte, não esperava nada ganhar, mas consegui classificar-me em primeiro lugar em todas elas, embora estas sejam bastante diferentes daquelas em que vou tomar parte em Moscovo. O terreno vai ser outro, o clima, etc.

Nas provas de 1.500 metros que realizei naqueles jogos, levei 6 a 7 minutos a cortar a meta, e terminei estas provas sem acusar cansaço nenhum, mesmo que me mandassem repeti-la tinha forças para isso. Portanto, penso que se tudo me correr bem, não ficarei mal classificado. Aliás, tenho boas razões para isso, porque o CSD teve pelo menos a preocupação de nos reunir num pequeno estágio durante uns dias, gastando conosco, e isso para mim, só nos cria responsabilidades nesta nossa deslocação a Moscovo.

Faz dois anos que pratico atletismo. Só que a nossa região é bastante pobre no que diz respeito à prática desportiva. O desporto noutras regiões tem mais vida, ao contrário da nossa (Tombali) onde nada está organizado excepto o futebol. Bissau tem-nos esquecido, não sei se pelo facto de estarmos longe. Não manda lá ninguém para nos organizar, nem aqueles materiais mais simples, como é o caso de rede a modalidade volej que pode ser jogada na terra batida. Temos lá muitos jovens que gostam do desporto, mas há muito pouca iniciativa.

No próximo ano sou bem capaz de trocar a minha região pela de Bolama-Bijagós, pois, pretendo ir lá continuar os meus estudos. Fiz a 6.ª classe na época finda e é o nível máximo da região de Tombali. Todos os futuros êxitos que eu tiver em Bolama serão para levantar o nome daquela região, enquanto o da minha será esquecido, mas gostaria muito de trabalhar para aquela região.

Fernando Mateus, é estudante-professor da educação física e tem 20 anos. — Esta é a segunda vez que representa a Guiné-Bissau no estrangeiro. A primeira foi em Cabo Verde, nas disciplinas de 100 e 200 metros velocidade, vencendo as provas.

Desta vez vou participar nos 100 e 400 metros. A primeira disciplina pratico-a há cerca de seis anos. A segunda há coisa de um mês atrás, com o técnico alemão. O meu principal objectivo é conseguir o primeiro lugar, sobretudo na de 100 metros.

(Cont. na página 8)



Criar centros de protecção da mãe e da criança

— objectivo principal dos Assuntos Sociais

«A grande preocupação do departamento dos Assuntos Sociais é com as crianças que nascem nas tabancas, ou seja nas zonas rurais» — disse-nos a camarada Antónia Mendes Teixeira, responsável pelo departamento dos Assuntos Sociais, ao falar-mos do apoio que o seu departamento dá às crianças do nosso país.

Neste contexto, existem dois centros pilotos, um na região de Cacheu e outro na região de Tombali, onde a protecção da criança está em primeiro plano. Nestes dois centros preparam e reciclam as mães e as mulheres em geral, permitindo-lhes ter conhecimentos relacionados com o tratamento da mulher grávida, do parto e da higiene. Para isso, também se estão a criar maternidades rurais nas tabancas com mais de 30 habitantes.

Nesses centros, ensinam-se às mães a confeccionar alimentos e roupas para as crianças. Juntamente com os extensionistas, ensinam a população a fazer pequenas hor-

tas com todo o tipo de legumes para melhor alimentar as crianças, para além de campanhas de melhoramento de fontes para dar de beber às crianças. Também, as populações que pertencem a esses centros pilotos aprendem como é que a vacina faz com que as crianças não apanhem uma série de doenças que as levam muitas vezes à morte.

Nós sabemos que a maioria esmagadora das nossas crianças vive nos centros rurais porque os pais são camponeses. As condições de vida são bastante difíceis tanto para os pais como para as crianças. As casas mal cobertas, a falta de instalações sanitárias, de poços fechados e de muitos outros meios, são as causas da morte de muitas dessas crianças. Segundo as estatísticas, por cada mil habitantes nascem todos os anos cerca de 40 crianças. Em cada mil crianças que nascem vivas, cerca de 200 morrem antes de atingir um ano.

O departamento dos Assuntos Sociais têm um

vasto programa para a protecção das «flores da nossa luta». A longo prazo, pretende criar jardins de infância nas tabancas, a fim de evitar que as mães camponesas, quando têm que ir para a lavoura ou para as bolanhas, tenham que levar orbébés às costas. A criança apanha muito sol e muito calor, e isso faz-lhe mal.

A nível geral, fazem-se programas na Radiodifusão Nacional de educação às mães. Em colaboração com a Cruz Vermelha da Guiné, segundo nos informou a camarada Antónia Mendes Teixeira, o departamento dos Assuntos Sociais toma conta de todos os gémeos de três assistidos nos seus serviços. Embora as crianças fiquem com os pais, os Assuntos Sociais fornecem roupa e alimentos, e estão sempre em contacto com as mães, a fim de lhes ensinar a maneira de tratar das crianças. Os órfãos ficam instalados no jardim-escola Titina Silá. Mas a responsável por esse departamento acres-

centa que ainda têm muitas dificuldades nesse aspecto, principalmente financeiras.

Como projecto a longo prazo, pensa-se criar centros de protecção de saúde da mãe e da criança em Bissau e Gabú. Esses centros darão assistência a toda as crianças desde a nascença até aos sete anos, e às mães antes e depois do parto. Mesmo que essas crianças não estejam doentes, serão submetidas a consultas regulares.

Quanto à vacinação, foram criadas centros em todas as tabancas e bairros, permitindo assim diminuir a alta taxa de mortalidade infantil existente no nosso país. Após a nossa independência, foi preciso fazer campanhas de vacinação e de explicação para a que as mães podessem compreender a importância das vacinas. Agora, quase que não é preciso, porque as mães já estão muito mais conscientes, tanto a respeito das vacinas como da alimentação dos seus filhos.



Alberto, Reinaldo e Rufino falaram para o "Nô Pintcha"

Como tínhamos noticiado no nosso último número, apresentamos hoje aos nossos leitores as declarações prestadas ao N.P. por três dos jogadores que se encontram actualmente ao serviço de equipas portuguesas. São eles: Alberto que defende as cores do Benfica em Portugal e é titular da selecção portuguesa de futebol; Reinaldo também ao serviço do Benfica e Rufino que na época transacção defendeu o clube de Famalicão. Este último têm outras preocupações, porque também é estudante.

Iniciamos a conversa com Alberto, a quem fizemos a primeira pergunta.

«N.P.» — No ano passado, aquando das tuas férias, estiveste em Bissau, onde disputaste alguns jogos e, este ano, aconteceu a mesma coisa. Por isso, fala-nos da maneira como vês o futebol no nosso país?

Alberto — O futebol na Guiné-Bissau foi bastante prejudicado com a saída desenfreada dos jogadores para Portugal.

Contudo, continua a existir no país bons jogadores. Pelo menos, estas três equipas, que defrontamos, possuem jogadores de boa craveira técnica. Por isso, acho que as pessoas que estão à frente do desporto devem aproveitá-los e dar o impulso necessário à prática desportiva. Segundo constatei, há falta de equipamentos, que quanto a mim, acho que é indispensável para o desenvolvimento do desporto.

Quanto às possibilidades do desporto guineense não posso fazer afirmações, mas de uma forma geral creio que no capítulo de futebol, a Guiné-Bissau tem grandes possibilidades pelo menos nas competições africanas.

«N.P.» — Falaste na saída desenfreada dos futebolistas. Qual a tua opinião sobre este assunto?

Alberto — Queria aproveitar para lançar um apelo aos nossos futebolistas, porque pessoalmente não estou de acordo com saídas precipita-

das para Portugal. Porque ir para Portugal para jogar é difícil. Antes de tomarmos uma medida desta natureza, é preciso conhecermos o terreno que vamos pisar. Digo isto, porque muitos dos jogadores que vão para Portugal passam grandes dificuldades. Se hoje vemos um Reinaldo ou um Alberto no Benfica, além de outras coisas, é também um factor de muita sorte.

PODEMOS ATINGIR A CRAVEIRA DOS PAÍSES AFRICANOS

Reinaldo encontra-se há seis anos em Portugal, onde é profissional de futebol. Hoje voltou para passar as férias. Por isso quisemos saber que diferenças encontrou entre o desporto de há uns tempos e o de hoje?

Reinaldo — O que se pede de um país novo que só agora teve oportunidade de começar? Pois eu acho que só com muita ajuda, compreensão e união de todos é que se pode atingir a craveira futebolística dos

outros países africanos. Nós que estamos em Portugal, vamos tentar ganhar experiência suficiente para que possamos dar a nossa contribuição ao desporto guineense, assim que voltarmos à nossa terra.

Digo isto, porque acho que todos os guineenses que estão em Portugal a praticar futebol, não se esqueceram, de certeza, de que são filhos desta terra. Das equipas que vi, o Bula é uma boa equipa e gostei também do Gil, do Benfica só nesta última exibição é que demonstrou, porque contra o Bula não jogou como hoje (segunda-feira).

«N.P.» — Quais são os teus projectos como profissional de futebol e como homem?

Reinaldo — A minha maior ambição, actual, é ser o melhor marcador na Europa. Mas um dos pontos que já tenho bem assente é, de certeza, voltar um dia, mais tarde, para ajudar o meu país, com a experiência que entretanto acumularei.

O FUTEBOL E A UNIVERSIDADE

Antigo jogador da U.D. I.B., hoje estudante jogador em Portugal. Trata-se de Rufino, que amavelmente respondeu às nossas questões.

«N.P.» — O que achas do nosso futebol neste momento?

Rufino — Não posso falar com rigor sobre o momento que o nosso desporto atravessa actualmente, porque saí daqui há dois anos e, até agora só vi o Benfica a jogar. No entanto, acho que a juventude de hoje ainda não pode usufruir da estrutura que está a ser criada.

«N.P.» — Praticas o futebol e ao mesmo tempo estudas. Como consegues conjugar as duas coisas?

Rufino — Estou no 3.º ano da Engenharia e não sei se este ano transição para o quarto. Muitos jovens que não têm possi-

bilidades para se dedicar só ao estudo, procuram no futebol aquilo que precisam para continuar a sua vida académica. Neste caso é preciso lutar muito, para aliar o futebol ao estudo. O futebol tem a sua vantagem imediata, enquanto que o estudo é de longo prazo. Portanto, para isso o sacrifício é mútuo. Se não fosse o futebol estaria no fim da vida académica, mas, por outro lado, se não fosse o estudo estaria numa equipa de maior craveira.

«N.P.» — Por falar em equipa de outra craveira. Corre no nosso meio a notícia de que foste contactado pelo Benfica e Boavista. Podes dizer-nos alguma coisa sobre isso?

Rufino — Na verdade fui contactado por equipas como o Sporting, Belenenses e também o Boavista. Já decidi, e esta época defenderei a camisola do Boavista.

3.ª jornada do campeonato de defeso

Prossegue neste fim de semana o campeonato de defeso de futebol organizado pela JAAC. Nesta terceira jornada, a equipa da Junta Autónoma dos Portos somou já os três pontos, devido a irradiação da formação do Cobornel que totalizou duas faltas de comparação sem qualquer tipo de justificação.

Desta forma, nos campos de Transmissões do QG, Marinha, B. Ajuda, H.-3 de Agosto, Cicer e Bandim disputam-se, hoje pelas 17 horas, os seguintes jogos: B. N.G.-Tchada, Bissau Novo-Sintra/Nema, Cuntum-Bandim-1, Cupilon de

Cima-Antula, Ceabis-St.ª Luzia e Estaleiros Navais-Bandim-2.

Amanhã pelas 7 horas teremos os seguintes encontros: Escola Profissional-Plubá, Reno/Gambiarada-Bombeiros, Mindará-Missirá, Desenvolvimento Rural-Chão de Papel, Socomi-Plaques, e «3 de Agosto»-Recursos Naturais; à tarde pelas 17 horas Junta Autónoma dos Portos-Cobornel, Péfina-Liceu, Cultura-Estrela Negra, Brá-Guihotel, Totobola-Cupilon de Bai-xo e C.T.T.-Obras Públicas. Estes encontros realizam-se, nos campos acima mencionados.

Jogos Pan-Americanos

HAVANA — A selecção cubana regressou a Havana, proveniente de San Juan, capital de Porto Rico, onde participou nos oitavos jogos Pan-Americanos. Os cubanos obtiveram resultados notáveis em muitas modalidades. Na classificação por equipas, Cuba conseguiu o segundo lugar logo a seguir à selecção dos Estados Unidos.

Os desportistas cubanos ganharam 308 medalhas: 146 de ouro, 104 de prata e 58 de bronze. Nos Jogos Pan-Americanos anterior, Cuba havia totalizado 275 medalhas.

STEVENSON MEDALHA DE OURO

O boxeur cubano, Téo-fílio Stevenson, duas vezes campeão olímpico e campeão mundial amador de pesados, ganhou a medalha de ouro desta categoria na penúltima jornada dos Jogos Pan-Americanos.

Ele bateu, desta vez, o norte americano Bubba Hadley nas meias finais e o portorriquenho Narciso Maldonado na final.

IMPrensa CUBANA CRÍTICA JUANTORENA

HAVANA — A imprensa

cubana criticou energicamente Juantorena pela sua derrota nos 800 metros dos Jogos Pan-Americanos.

Juantorena foi suplantado pelo americano James Robinson, mais pela sua falta de atenção do que por uma outra razão. A agência oficial Prensa Latina escreveu que Juantorena desceu não porque perdeu, mas porque recorreu a uma má estratégia.

A agência rejeita as alegações do atleta de que não está em forma.

«Não perdeu porque interrompeu os seus treinos ou por causa da doença,

mas por falta de inteligência».

Por sua vez, o jornal oficial «Granma» denunciou os «maus hábitos» de Juantorena que quando corre procura ver os seus rivais que estão atrás.

Estas críticas refletem o desejo dos cubanos em ver Juantorena a conquistar novas vitórias. Para alguns, será possível se criar um pesado fardo psicológico para o atleta.

Entretanto, os índices mostram que Juantorena não está na sua melhor forma. Ele parte muito lento.

OUA debate o problema das fronteiras marítimas

NOVA YORK — «A soberania dos Estados sobre os abundantes recursos petrolíferos que se encontram a mais de 200 milhas das suas costas é uma das principais questões que estão a ser debatidas na oitava sessão da Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, que retomou anteontem os seus trabalhos em Nova-Yorque».

Este problema é tratado no quadro da definição de margem continental dos Estados no caso da sua costa ultrapassar a zona económica de 200 milhas, problema ainda não resolvido. O petróleo estará também presente nas discussões sobre a delimitação das fronteiras marítimas entre dois Estados costeiros que se situam frente a frente.

Segundo os peritos, estes pontos reflectem a nova dimensão «económica» dos trabalhos da conferência sobre o Direito do Mar, que já realizou consideráveis progressos nos planos jurídico e político, particularmente no decorrer da sessão de Ge-

nebra.

Na opinião de todos os participantes, a sessão de Genebra — que prossegue em Nova-Yorque — foi mais frutuosa do que dos dois últimos anos, sobretudo porque, pela primeira vez, um projecto de texto de tratado começou a tomar forma, com a satisfação geral dos participantes.

A actual sessão vai esforçar-se, em oito semanas, para precisar os acordos importantes que se esboçaram em Genebra, e começar a resolver as questões que ainda constituem obstáculo ao tratado, nomeadamente sobre a delimitação de fronteiras marítimas.

Arafat visitará brevemente a França

KOWEIT — Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP), efectuará brevemente uma visita oficial à França — informou na quinta-feira o jornal koweitiano «Al-Qabas».

Citando fontes palestinas, o diário que não precisou a data da visita, acrescentou que ela «realizar-se-á no quadro dos esforços desenvolvidos pela Comunidade Europeia a fim de encontrar uma solução para a crise no Próximo-Oriente». (FP)

Irão: mais poder para o governo

TEERÃO — Fontes bem informadas da capital iraniana indicaram que uma «decisão importante» foi tomada na quarta-feira na cidade santa de Qom, entre a hierarquia religiosa e o Primeiro-Ministro Mehdi Bazargan, no sentido de reforçar os poderes do governo.

Segundo estas fontes, o governo iraniano estará agora estreitamente associado a todas as decisões do Conselho da Revolução, cuja composição mantém-se secreta, e que é desde 15 de Fevereiro o órgão supremo de decisão do país.

Mehdi Bazargan denunciou diversas vezes nas últimas semanas a existência de «vários centros de decisão» e lamentou que as medidas tomadas por outros poderes independentes do governo paralizem assim sua acção e aumentem ainda a actual confusão que reina no país.

Por outro lado, a rádio iraniana deu conta de confrontos no noroeste do Irão (Kurlistão), perto da fronteira irano-turca. «Estes confrontos fazem parte de um programa geral dos contra-revolucionários destinado a enfraquecer o poder das autoridades centrais nas regiões fronteiriças ocidentais do país». (FP)

Imprensa critica Carter

O presidente Jimmy Carter dos Estados Unidos nomeou Hamilton Jordan secretário-geral da Casa Branca, com poderes e responsabilidades muito importantes. Esta primeira nomeação precede uma modificação completa da organização da Casa Branca, depois da demissão colectiva dos principais conselheiros e de todos os membros do gabinete

Sahara Ocidental

Polisário libertou Tichla

TINDOUF — A Frente Polisário libertou anteontem à tarde a vila de Tichla, situada na parte do Sahara Ocidental ocupada pela Mauritânia. Esta cidade foi capturada no dia 12 de Julho, data em que a Polisário rompeu o cessar-fogo unilateralmente proclamado há um ano na Mauritânia. O ataque a Tichla causou 150 mortos nas fileiras mauritanianas.

O ministro saharauí da Defesa, Ibrahim Ghali, declarou que as operações militares continuarão com «mais força e mais eficácia» contra os que «querem tomar terras que não lhes pertencem».

Por outro lado, a Frente Polisário libertou, a pedido dos presidentes do Mali e da Nigéria, um prisioneiro mauritaniano, Abdela Ould Moktar Ould

Kerb, que foi entregue ao encarregado de negócios do Mali na Argélia, Amadou Aboucar Cisse.

Pouco antes da libertação de Moktar Ould Kerb, o secretário-geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz, reafirmou a «vontade do seu movimento de prosseguir a sua luta contra o expansionismo». (FP)

Reunião internacional discute a situação dos refugiados

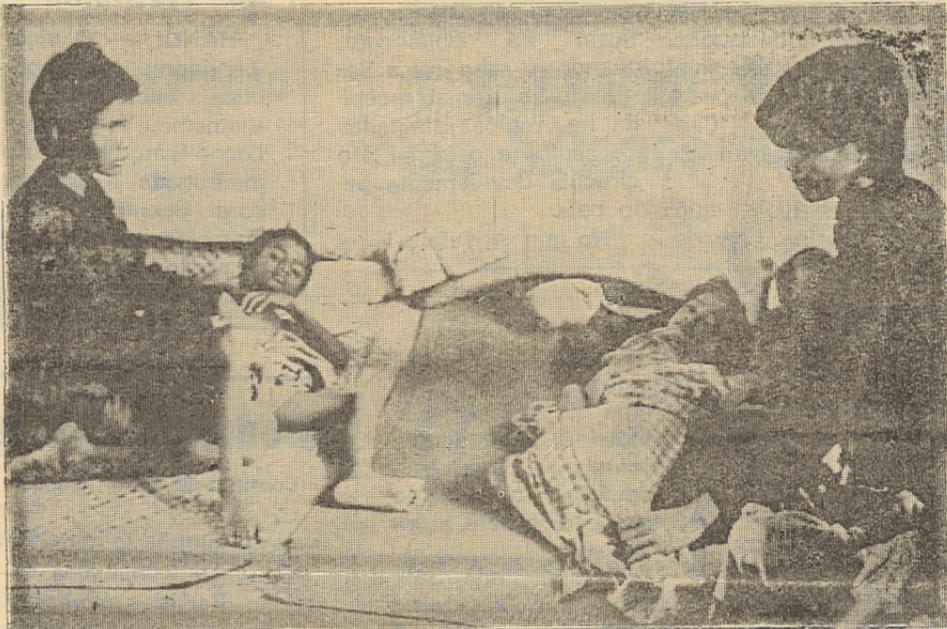
GENEVA — O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, inaugurou ontem de manhã no Palácio das Nações «a reunião sobre os refugiados e as pessoas deslocadas do sudeste-asiático».

A conferência tem a

rência os países donde partem os refugiados — Vietnam, mas não o Kampuchea e o Laos — os países de trânsito ou do primeiro acolhimento (Tailândia, Filipinas, Indonésia e Malásia) e os que contribuíram no fi-

ça e a Grã-Bretanha, desejam que esta conferência trate exclusivamente do problema humanitário e que ela não se transforme num «fórum de política internacional».

Discursante na inauguração da reunião, Wal-



Refugiados indochineses: vítimas da agressão imperialista no nordeste asiático

duração de dois dias e destina-se a encontrar uma solução para a situação de 400 mil refugiados e a tentar acabar com a vaga de emigração do Vietnam.

Participam na confe-

nanciamento e na reinstalação definitiva dos refugiados indochineses.

O secretário-geral da ONU, assim como o Vietnam, a União Soviética, os Estados Unidos, a Fran-

dhim convidou 72 participantes a evitarem todo o debate polémico «a fim de acabarem com uma crise na qual está em jogo a vida, a morte de milhares e milhares de indivíduos». (FP)

CRISE NA INDIA

NOVA DELI — O presidente da República Indiana, Sanjiva Reddy, encarregou anteontem Yashwantrao Chavan, líder parlamentar do Partido do Congresso, de formar governo. Chavan, de 66 anos de idade, é o principal dirigente da fracção do Partido do Congresso oposto a Indira Gandhi, e autor da moção de censura que provocou a demissão de Morarji Desai no domingo passado. (FP)

SITUAÇÃO NO GHANA

ACCRA — O governo ghanense pediu na quarta-feira a 36 estrangeiros originários do Líbano, Índia e da Europa para deixarem o país em 24 horas. Estas pessoas entraram no Ghana com vistos turísticos, tendo depois obtido prolongamentos irregulares. Segundo um comunicado oficial, apesar dos vistos lhes proibirem «actividades comerciais ou ter algum trabalho», a maior parte delas lançou-se no comércio a retalho. (FP)

INUNDAÇÕES NA ETIÓPIA

ADDIS ABEBA — Uma pessoa morreu e centenas ficaram desabrigadas devido às graves inundações provocadas pelas chuvas torrenciais que caíram na terça-feira em Addis Abeba. As águas do rio Bant-Yiketu, que atravessa a cidade, arrastou várias casas e afogou numeroso gado. (FP)

AJUDA AO VIETNAM

LISBOA — Uma campanha de angariação de fundos a favor das crianças vietnamitas decorre em Portugal. Este dinheiro servirá para financiar a construção de uma escola no Vietnam. A campanha foi lançada pelo Movimento Português de Solidariedade com o povo vietnamita. (Tass)

POLÍTICA BRITÂNICA

LONDRES — O governo conservador britânico eleito em Maio último já perdeu na opinião pública uma boa parte da sua credibilidade, segundo uma sondagem publicada anteontem. A sondagem do instituto Gallup, efectuada junto de 905 eleitores, indica que se realizassem hoje eleições, os trabalhistas ganhariam com 49 por cento de votos, enquanto os conservadores obteriam 41 por cento. (FP)

80 quadros do Partido terminaram Seminário em Bissau

«Que os camaradas regressem para as regiões e procurem trabalhar aprendendo cada dia mais, porque o trabalho, hoje em dia, exige de nós, muita reflexão e capacidade de actualização cada vez maiores» — afirmou o camarada Otto Schacht, Secretário do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, no encerramento do Seminário de Quadros do Partido, decorrido em Bissau, de 13 a 19 deste mês.

O encerramento foi antecedido na sede do Partido, na presença dos camaradas José Araújo, Secretário Executivo do CEL., Manuel Santos, Comissário dos Transportes e Turismo, e director da Escola do Partido e João da Costa, Primeiro Secretário Nacional da J.A. A.C. e Comissário de Saúde e Assuntos Sociais.

O Seminário integrava cerca de 80 quadros do Partido, entre secretários regionais de organização, responsáveis políticos de sectores, responsáveis

regionais de Administração e Finanças e presidentes de comités de sectores.

De acordo com o camarada Otto Schacht, vários problemas pertinentes para a vida do Partido e da actualidade política e económica foram largamente abordados durante os sete dias desse encontro de militantes. Foram igualmente temas de debates, questões ligadas à justiça, desenvolvimento económico, previdência social, administração pública e relações Partido-Estado, entre outras.

A sessão final antecipada de um debate conduzido pelo Secretário Executivo, José Araújo. Os problemas então levantados relacionaram-se com as próximas assembleias regionais, Conferência do Sector Autónomo, a recolha de quotas de Partido e a possível designação de um comissário político para o Centro de Reabilitação de Carache.

Os responsáveis regionais do partido conside-

raram não equitativa a distribuição de verbas do Orçamento Regional do Estado para os sectores. José Araújo analisou esse facto, de certa forma condicionado ao antigo sistema administrativo colonial, ainda aplicado por funcionários recrutados desse sistema. Prometeu submeter a questão a nível estatal a fim de ser resolvida. Por outro lado, referindo-se as funções dos presidentes de Comités de Estado do Sector, o dirigente do Partido, sublinhou que a «nível desses círculos administrativos, a administração é política».

E os quadros políticos e administrativos necessitam de contactos periódicos entre si, para trocas de experiências sobre vários assuntos de actualidade. Logicamente porque sem os contactos, ficam no isolamento, quando se sabe que a Radiodifusão é mal recebida nas regiões afastadas da capital e o jornal não circula devidamente pelo país.

No que se refere à re-

colha de quotas de militantes e simpatizantes do Partido, assunto levantado pelos responsáveis políticos de Oio e Cacheu (ultimamente tem havido poucos participantes nas quotas, nessas zonas), o camarada José Araújo insistiu esclarecendo que, mais do que um dever de militante, as quotas fazem parte da definição e da própria essência de um militante, sem as quais ele perde o estatuto de militância.

A nível das populações a «quota nunca é à força. Recolhendo quotas à força, podemos ter um Partido rico em dinheiro e pobre em militantes, o que não é mais que um edifício sem alicerces».

Faleceu um vice-presidente do Vietname

HANÓI — O vice-presidente da República Socialista do Vietname, Nguyen Loung Bang faleceu na madrugada de quinta para sexta-feira, foi anunciado ontem na televisão vietnamita. Loung Bang tinha

Cooperação com o Mali no domínio mineiro

Uma delegação da República da Guiné-Bissau dirigida pelo camarada Samba Lamine Mané, Comissário de Estado dos Recursos Naturais e uma delegação maliana chefiada por Lamine Keita, ministro do Desenvolvimento Industrial, decidiram, em Bamakó, prosseguir e multiplicar os contactos a todos os níveis entre os dois países, indicou um comunicado publicado na capital maliana.

Este documento precisa ainda que as duas delegações assentaram sobre «a necessidade de reforçar a cooperação bilateral e sub-regional». Mais à frente salienta que a delegação do nosso país que visita a República do Mali desde o

passado dia 16 teve várias sessões de trabalho com as autoridades malianas, particularmente sobre as possibilidades de cooperação no domínio mineiro.

A nossa delegação é esperada esta manhã na capital.

Seleccção de Atletismo

(Cont. das Centrais)

Soube da nossa ida a Moscovo há bem pouco tempo. Lembro-me de ter dito a César Ferrage que deixasse de brincar comigo, porque o que me estava a contar não era verdade e ele ter-me respondido de que não era brincadeira nenhuma, de que o convite dirigido pelos soviéticos estava na sua posse e que ia mesmo tratar da nossa ida.

Quanto ao apoio que os nossos órgãos desportivos nos podiam dar, quero antes deixar bem claro que nós não exigimos nada, antes pelo contrário, sabemos qual é a situação que o País se encontra, mas em boa verdade havia coisas simples que estes nos podiam ajudar e que nos podiam dar muito feito.

Cabo Verde Senegal

(Cont. da 1.ª pág.)

na Praia entre Silvíno da Luz, Ministro cabo-verdiano da Defesa e Segurança e Amadú Cledor Sall, Ministro genegalês das Forças Armadas.

Segundo um comunicado conjunto publicado na altura destas conversações, «Cabo Verde tomou esta boa proposta senega-

lesa».

O comunicado indica por hora que «Cabo Verde e Senegal acordaram-se em colaborar em matéria de Justiça Militar».

Os dois países exprimiram as suas convicções, segundo o comunicado, que o Não-Alinhamento é um pilar essencial da política de defesa dos países recentemente

independentes e que uma política externa judiciosa, baseada nos princípios rigorosos, constitui uma arma mais forte para a sua defesa.

Amadú Cledor Sall, que tinha chegado no domingo passado à Praia para uma visita oficial, deixou a capital cabo-verdiana de regresso a Dakar. — (F.P.)

Conselho Nacional da UNTG

(Continuação da 1.ª página)

passo: «Impõe-se materializar as preocupações do nosso Partido expressas no Relatório do CSL apresentado ao III Congresso do PAIGC e, assim colocar nas mãos dos trabalhadores os instrumentos mais válidos para a edifi-

cação da nova sociedade». Por sua vez, o camarada Otto Schacht exortou a UNTG a continuar a desenvolver todos os esforços nesta sua histórica

missão de conduzir os trabalhadores do nosso país no cumprimento das directivas do nosso Partido na luta pela reconstrução nacional.

Nicarágua

(Cont. da 1.ª página)

e Daniel Ortega Saavedra (Frente de Libertação Nacional Sandino).

Os países do Pacto Andino (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) e a Guatemala reconheceram as novas autoridades de Manágua e decidiram criar um fundo de reconstrução da Nicarágua.

Mesmo antes da entrada da Frente Sandinista em Manágua, os restos da Guarda Nacional, assim como o efémero substituto de Somoza, Francisco Urcuyo, fugiram do país, uns para a Colômbia, dois mil soldados refugiaram-se na quinta-feira na Honduras, enquanto outros despiram

as suas fardas e misturaram-se com a população.

Nas ruas da capital, milhares de pessoas de todas as idades manifestaram a sua alegria, preparando-se para participar com os combatentes sandinistas no desfile triunfal previsto para os próximos dias.

As novas autoridades devem fazer face a enormes tarefas, tanto no plano económico como político. O país arruinado por 42 anos de uma ditadura retrógrada e sanguinária, herdou ainda 250 mil pessoas esfomeadas, 80 mil refugiados, numerosas cidades destruídas, o que é apenas uma parte do custo social elevado que o povo pagou para libertar-se da dinastia somozista.

OUA propõe referendo no Sahara

— Marrocos abandonou a Cimeira

(Cont. da 1.ª pág.)

Os observadores consideram que é pouco provável que tal reunião se efectue. A Argélia considera que a Frente Polisário é o único porta-voz do povo saharauí, e a Mauritânia votou a favor da autodeterminação do Sahara Ocidental.

DIREITOS DO HOMEM E DO POVO

Os participantes na cimeira de Monróvia adoptaram também um resolução sobre os direitos do

Homem e do povo. Esta resolução, apresentada pelo Senegal e apoiada pela Gâmbia pede ao secretário-geral para o mais rapidamente possível numa capital africana uma reunião restrita de «peritos qualificados» a fim de preparar um projecto provisório da «carta africana dos direitos do Homem e do povo».

O porta-voz da ONU, Peter Onu, precisou que o direito do povo foi acrescentado a pedido do Madagáscar. A resolução pede igualmente ao secretário-geral para cha-

mar a atenção dos países membros sobre certas convenções internacionais cuja ratificação reforçaria a luta da África contra o «apartheid» e a discriminação racial, assim como o mercenarismo.

«Todos os que discursaram consideram que chegou o momento dos africanos falarem dos direitos do Homem», sublinhou Peter Onu.

A cimeira examinou o diferendo sudano-etíope e pediu ao comité de mediação encarregado da ques-

ção de continuar os seus trabalhos. Os trabalhos continuaram a tarde com o estudo do problema do Próximo-Oriente, da África Austral e das duas resoluções sobre o Sahara Ocidental apresentadas pelo Mali e pelo Senegal.

Por outro lado, a cimeira decidiu que o presidente William Tolbert irá pessoalmente a Addis-Abeba, para discutir com as autoridades etíopes o problema do aluguer de casas que foi levantado pelos funcionários da OUA, que considera as rendas bastante elevadas.